

## DESAFIOS E SUPERAÇÃO NA PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO INFANTIL ON-LINE

**Giovana Folador Ribeiro (UAB/IFMT)** – giovanafribeiro@gmail.com  
**Damare Lilei Alves Menezes (UAB/IFMT)** – menezesdamares@gmail.com  
**Ivaní Souza Mello (UAB/IFMT)** - ivanimello153@gmail.com  
**Eloisa Rosana de Azeredo (IFMT)** - eramontenegro@gmail.com

GT 12: Formação de Professores

### Resumo

O trabalho trata-se de um relato de experiências vivenciadas por alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), durante a Pandemia COVID-19, quando estiveram observando uma sala de aula virtual, que utilizava-se de um grupo formado dentro de um aplicativo de mensagens (Whatsapp), grupo este pertencente a uma escola da rede Municipal de Educação Básica de Cuiabá, no período de novembro do ano de 2020 a agosto de 2021. Este relato tem por objetivo analisar as atividades que envolvem o brincar, e que foram ministradas aos alunos em aulas remotas, como também a importância de tais práticas na educação e na aprendizagem, principalmente validando sua importância no período da pandemia. Toda essa nova forma de trabalhar o ensino, trouxe consigo muitos desafios, tanto para os professores como para os alunos, visto que é através da realização das atividades lúdicas que a criança associa saberes e conhecimentos para seu desenvolvimento. Assim, destacamos neste relato de experiências, a brincadeira como uma ferramenta imprescindível que pode e deve ser usada em sala de aula neste período de pandemia, mesmo que de forma remota.

**Palavras-chave:** Aulas Remotas, Pandemia, Aprendizagem

### 1 Introdução

Com a pandemia causada pela COVID-19, muitos foram os desafios encontrados nas mais diversas esferas da vida durante os anos de 2020 e 2021. Na educação, o ensino remoto, que já vinha ganhando espaço, em especial no Ensino Superior, começou também a ser evidenciado como uma possibilidade na Educação Básica, causando inúmeras reflexões e anseios acerca de que benefícios e impactos estas transformações poderiam gerar nos processos de ensino aprendizagem.

Com a determinação do tempo de quarentena, que decretou o fechamento de todas instituições de ensino do país, os professores tiveram que se reinventar como puderam diante deste novo ensino remoto, havendo a necessidade de aprenderem, em um curto espaço de tempo, como ministrar aulas à distância. Nesse processo, o corpo docente das escolas precisou adaptar-se para superar a falta de prática com o ensino remoto, a escassez de materiais e ferramentas tecnológicas adequadas, além da baixa qualidade da internet residencial de professores e alunos, e demais obstáculos enfrentados, como o conteúdo e a forma como esse conteúdo deveria ser ministrado fora de sala de aula. Não obstante, precisavam conscientizar os pais de que agora eles também seriam os protagonistas do ensino dos filhos, uma vez que,

no caso das turmas de educação infantil e séries iniciais, foram chamados a auxiliarem nas atividades.

O relato apresentado busca justamente apresentar as dificuldades e superações vivenciadas em uma turma de Educação Infantil, de uma escola da rede Municipal de Cuiabá, e observadas pelas acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), na modalidade à distância, por meio da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). As graduandas, que estiveram no período de novembro de 2020 a agosto de 2021, acompanhando esta sala de aula por meio de um grupo formado dentro de um aplicativo de mensagens (Whatsapp), puderam acompanhar como foi organizado o brincar com os alunos. O objetivo deste relato é validar a importância das aulas ministradas remotamente via aplicativo, pontuando desafios e meios de superação para driblar o momento em questão.

## **2 Procedimentos Metodológicos**

Este relato de experiência foi pautado em um relatório apresentado ao Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) realizado entre os meses de novembro de 2020 a agosto de 2021 por graduandos bolsistas que estavam participando de aulas remotas em uma escola Municipal de Cuiabá, no estado Mato Grosso. A proposta inicial fundamenta-se na observação das atividades envolvendo brincadeiras que foram inseridas em dois grupos de Whatsapp (Grupo 4A Amarelinha e 5A Batata Quente).

A escola (local de estudo) atende somente a Educação Infantil e possui 16 salas de ambiências interligadas, sendo dois grupos de 08 ambientes, em sistema de rotatividade e cada turma passa por 02 salas diferentes diariamente. Durante a semana as turmas frequentam todas as ambiências, o que oportuniza vivências e aprendizados a partir da organização do tempo e espaço (PPP, 2016, p.17).

Devido ao avanço da pandemia e publicação do Decreto n. 7.849/2020 do município de Cuiabá, as aulas passaram a ocorrer de forma on-line. Como estratégias, os professores gravavam e enviavam vídeos aos alunos via grupo de conversas e interagem com as crianças. Os docentes realizavam a apresentação da disciplina e abordavam o conteúdo por meios de dinâmicas elaboradas com criatividade, utilizando músicas, danças, pinturas, desenhos, materiais recicláveis e interagem com as crianças usando produtos que as crianças já tinham em suas casas, para que fosse possível a realização da atividade proposta.

### 3 O Relato

Primeiramente, com a pandemia COVID-19, há de se destacar que surgiram muitos desafios por parte de todos os envolvidos nesse processo de adaptação. Entre estes desafios podemos destacar: a) a adaptação ao ensino remoto para transmitir um conteúdo adequado; b) a gravação de videoaulas para que o aluno desenvolvesse a atividade em casa; c) a ausência dos pais no acompanhamento das atividades e ou/sem preparo e aprendizado para ajudar o filho diante da tecnologia e atividades propostas; d) a ausência de resultados das atividades enviadas, por falta de feedback por parte dos pais.

Entre os recursos didáticos adotados pela escola, a ferramenta de mensagens utilizada (Whatsapp) mostrou ser a melhor opção para alcançar os alunos durante a pandemia e a necessidade de suspender as aulas presenciais. Durante as aulas, cada professor de acordo com sua respectiva Ciranda, procurou envolver os seus alunos, planejando suas atividades, interagindo, ensinando, proporcionando aprendizado.

Apesar de haver a dedicação do professor, houve um declínio de devolutivas dos responsáveis devido aos alunos, por muitas vezes: a) dificuldades dos pais e familiares poder dar auxílio para a execução das atividades; b) devido à situações onde os próprios familiares atestam com COVID em casa; c) por falta da rede de internet; entre outros.

Mesmo diante dessas dificuldades, os professores acompanhavam diariamente as postagens dos alunos, para conseguirem avaliar o desempenho individual de cada participante do grupo. Aqueles que não interagiam no grupo e que não tinham suas atividades postadas, eram procurados em particular pelos professores com o intuito de entender se estavam com dificuldades no desenvolvimento das atividades propostas, se não possuíam auxílio familiar ou apenas não tinham interesse em fazer.

Um recurso observado como uma das melhores opções para as crianças com idade entre 4 e 5 anos de idade foram os vídeos construídos pelos professores, juntamente com os graduandos bolsistas PIBID em Pedagogia. Observou-se que com os vídeos houve uma maior participação das crianças nas atividades propostas à distância. Com os vídeos propostos, ao invés dos pais apenas lerem o enunciado do professor e aplicarem a atividade em casa à criança, puderam também a partir de sons, cores e imagens, experimentar reproduzir os as animações propostas e repeti-las quantas vezes fossem necessárias. Para a criança da Educação Infantil, a atividade mais séria é a brincadeira e portanto não deve ser tratada como uma mera obrigação

escolar, mas como um momento repleto de significados. Segundo Arce (2013), a brincadeira e as relações sociais são frutos de uma construção cotidiana, sendo assim, o ponto de partida para atividade de brincadeira é o processo de interação da criança com o adulto, em que a imitação é algo dinâmico motivado pelos adultos e pelas relações sociais que possibilitam às crianças atribuírem sentidos e significados em suas tentativas de compreender o mundo. Neste sentido, os vídeos produzidos pelos professores, juntamente com os pibidianos foram cruciais para esse processo de interação social.

Outra questão observada foi a escolha dos materiais. Observou-se que os professores se atentaram em propor atividades que envolviam brincadeiras fáceis de serem executadas, onde a criança pudesse realizar com materiais disponíveis em sua própria casa, pois o objetivo final não era cumprir somente o que foi proposto, mas diante da realidade do aluno, ao menos tentar realizar tais tarefas e assim, se divertir com a família, tornando o processo de ensino aprendizagem mais prazeroso e assimilativo. Com essa prática, exerceram um direito preconizado pela BNCC que cita, “a interação durante o brincar caracterizando o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças” (BRASIL, 2017).

No que diz respeito às interações e à brincadeira entre as crianças, foi possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017, p. 37). Em muitos casos observou-se que a pandemia aproximou algumas famílias, que antes deixavam por um amplo período a responsabilidade de cuidar e educar, sob a responsabilidade da escola. Dessa forma, as atividades desenvolvidas pelos professores, tanto como as brincadeiras propostas, embora limitadas pelo distanciamento social e pela escassez tecnológica, tiveram relevância significativa para as crianças, que puderam, neste período de pandemia, apropriar-se do conteúdo das aulas, interagir com os familiares e ainda brincar durante a execução das atividades.

#### **4 Considerações finais**

A pandemia causada pela COVID-19 exigiu mudanças bruscas no processo de ensino-aprendizagem por toda a comunidade escolar. As crianças ficaram em casa, dependendo muito da ajuda de seus pais ou responsáveis para um desenvolvimento cognitivo de qualidade. Nesse processo, ao trabalhar com a Educação Infantil, notou-se que as crianças precisam praticar e

vivenciar experiências concretas e interativas para consolidar o conhecimento, e as brincadeiras podem ser estratégias facilitadoras ao serem usadas durante as aulas remotas.

Ao validar a importância das aulas ministradas via Whatsapp, através das avaliações e observações feitas pelos graduandos bolsistas PIBID em Pedagogia, identificou-se que os desafios foram o isolamento social, as perdas dos familiares próximos e a falta de interação com os colegas. Estes fatos afetaram diretamente o desenvolvimento das crianças, seja ele cognitivo, afetivo ou motor.

Quanto aos meios de superação para driblar o momento em questão, as atividades desenvolvidas pelos professores usando brincadeiras foram uma importante ferramenta no processo de acompanhamento do desenvolvimento infantil, que nesse período em especial sofreu grandes adaptações e intervenções.

## Referências

ARCE, Alessandra. Interações ou Brincadeiras? Afinal, o que é mais importante na educação infantil? E o ensino como fica? In: Interações e Brincadeiras na educação infantil. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013. p.17-39.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

PPP. Projeto Político Pedagógico. Escola Municipal de Educação Básica Maria Eunice Duarte de Barros. 2016.